

Renata M. P. Cordeiro

A morte dos amantes

A MORTE DOS AMANTES

Teremos leitos só com odores ligeiros,
E profundos divãs iguais a mausoléus,
E estranhas flores sobre aparadores cheios,
Pra nós abertas sob os mais radiosos céus.

Usando a valer seus calores derradeiros,
Os nossos corações serão dois fogaréus,
Que irão reverberar os seus duplos luzeiros
Em nossas almas, dois cristais gêmeos, sem véus.

Numa noite de rosa e de azul misterioso,
Trocaremos um só lampejo esplendoroso,
Como um longo soluço imbuído de adeus;

E então, mais tarde, um Anjo, entreabrindo as portas,
Feliz, fiel, virá avivar os meus e os teus
Apagados cristais e labaredas mortas.



LA MORT DES AMANTS²

Nous aurons des lits pleins d'odeurs légères,
Des divans profonds comme des tombeaux,
Et d'étranges fleurs sur des étagères,
Écloses pour nous sous des cieus plus beaux.
Usant à l'envi leurs chaleurs dernières,
Nos deux cœurs seront deux vastes flambeaux,
Qui réfléchiront leurs doubles lumières
Dans nos deux esprits, ces miroirs jumeaux.
Un soir fait de rose et de bleu mystique,
Nous échangerons un éclair unique,
Comme un long sanglot, tout chargé d'adieux ;
Et plus tard un Ange, entr'ouvrant les portes,
Viendra ranimer, fidèle et joyeux,
Les miroirs ternis et les flammes mortes.

Charles Baudelaire

226



² Poema que faz parte da última seção de *Les fleurs du mal*, intitulada "La Mort". É o número 121 da primeira edição, 1857.